

Contribuições da **PSICOMOTRICIDADE** no Trabalho do **PSICOPEDAGOGO** como Modalidade de Intervenção na **APRENDIZAGEM**

Lúcia Freire, Professora

graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia Institucional



Nós, educadores, temos de garantir o tempo de brincar e de ser criança para a formação de seres humanos mais felizes e capazes de transformar o mundo. Importante é viver seu tempo de infância, falar o que se sente, aprender e utilizar as múltiplas linguagens, desafios para mostrar que se tem capacidade para posicionar-se e transformar os fatos. “Vendo, ouvindo, tocando, saboreando, cheirando, ou seja, tornando o objeto de aprendizagem uma experiência sensível, a criança pode apreender suas propriedades, suas qualidades, sua realidade” (Vital Didonet).

Precisamos construir um olhar sistêmico, interacionista e multidimensional do processo e dos problemas de aprendizagem.

A Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para

que, por meio de jogos, de atividades lúdicas, músicas, a criança se conscientize sobre seu corpo. Segundo Barreto (2000), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”.

A criança pode apresentar dificuldades para aprender devido a um desenvolvimento cognitivo aquém do esperado para a idade e/ou para o nível de escolaridade que está cursando; por ter medo diante da novidade ou do desconhecido; por possuir dificuldades específicas de linguagem, nos mecanismos auxiliares da cognição, como a memória, a percepção e a atenção. Em todos esses casos, a preocupação principal do Psicopedagogo não pode ser apenas o rendimento escolar. É preciso promover uma transformação para que o sujeito possa conhecer e, consequentemente, aprender, procurando aproximar as duas áreas de intervenção (Psicomotricidade e Psicopedagogia), adaptando-as à escola como um todo.

OS EFEITOS DA MÁ FORMAÇÃO DO MURO

Poliana Roberto Batolomei

aluna do Curso de Psicopedagogia

São desastrosos os efeitos de uma parede mal formada.

O clipe The Wall mostra o que acontece quando a educação é transmitida de maneira inadequada.

Jovens são ridicularizados, tornando-se adultos repressivos. Forma-se um círculo vicioso, em que não há perspectiva de uma vida melhor. Invariavelmente, revoltas acontecem com ações incontroláveis de violência e selvageria.

De quem seria a culpa? A opressão de um professor recalcado que oprime o aluno? Da impunidade que oprime? Da falta de companheirismo e interesses próprios?

É comum, hoje em dia, os telejornais exibirem a agressão de alunos a professores, de alunos a alunos, causando, inclusive, vítimas fatais. Assim, como é grande o número de professores afastados do local do trabalho por causa da pressão emocional e física que sofrem nas escolas.

Aonde isso vai parar?

The Wall é uma ficção, apresenta um anti-herói que é martelado e espancado pela sociedade desde os primeiros dias de vida, por todos que o rodeia. Atualmente, isso não é diferente. Jovens de hoje querem se proteger atrás de sua própria consciência, como um muro fechado onde não há saída.

Na verdade, tudo começou com “Animals”, que era uma espécie de pré-THE WALL, onde Waters, inspiradíssimo



no livro de George Orwell “A Revolução dos Bichos” critica o caráter do ser humano comparando-o a animais, onde tudo acaba como começa. Os fazendeiros dominavam seus animais até estes decretarem uma revolução contra seus donos, expulsando-os. Eles abominavam qualquer tipo de atitude semelhante a um humano e o clipe mostra alunos oprimidos e massacrados se revoltando contra o professor autoritário e opressor e seus ensinamentos. No livro, depois de muito tempo, a ganância e o poder sobem às cabeças de seus líderes (os Porcos) que no final acabam agindo igualmente aos seus ex-donos humanos, e o espírito de rebeldia para o bem comum se transforma em ganância, ambição e dominação. Então, Waters, radicalmente, desenvolveu sua crítica criando The Wall. A carga ideológica revela outra visão do mundo, um pensamento massificado, onde um pensa por todos. Wendell Johnson disse: “Quando as pessoas não sabem falar ou escrever adequadamente sua língua, surgem homens decididos a falar e a escrever por elas e não para elas”.

O homem não pode viver isolado. por ser ferido por outras pessoas e se defender, através de agressões, as mágoas e humilhações que sofre, pois tudo isso endurece os corações e não o deixa ver, com sensibilidade, as coisas que estão próximas.

Antoine de Saint-Exupéry diz em seu Livro “O pequeno Príncipe”, no capítulo XXI, que “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”; o segredo está no olhar, só se vê bem com o coração.

Não se sabe onde tudo isso vai parar, mas o clipe “Sementes do Amanhã”, de Gonzaguinha, dá a oportunidade de sonhar.

Para que os sonhos tornem-se realidade, é preciso agir hoje, com fé naquilo que virá, na vida e no homem.

